

Dr. Gary Meadors, 1 Coríntios, Aula 30, 1 Coríntios 12-14, Resposta de Paulo às perguntas sobre os dons espirituais, 1 Coríntios 13-14

© 2024 Gary Meadors e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Gary Meadors em seu ensinamento sobre o livro de 1 Coríntios. Esta é a palestra 30, 1 Coríntios 12-14, Resposta de Paulo às Perguntas Sobre Dons Espirituais. 1 Coríntios 13-14.

Bem, aqui estamos novamente, e estamos nos capítulos 12 a 14 de 1 Coríntios. Hoje, vamos fazer os capítulos 13 e 14, enquanto concluimos nosso texto, olhando dos capítulos 12 a 14. Depois de hoje, a próxima palestra será sobre a questão dos dons, a controvérsia dos dons e o debate teológico que envolve isso.

Vou dar a vocês uma pequena visão geral disso e algumas sugestões sobre como estudar isso se for um problema no seu ambiente. Então, depois disso, passaremos para 1 Coríntios 15. Certo, página 193, este é o pacote de notas número 14.

Estamos na página 193, no final. Dons espirituais e a lei do amor: Você notará que colocamos a lei do amor como monitoramento nos capítulos 13 e 14. Neste cenário em particular, o clássico 1 Coríntios 13 fornece um meio para o tratamento de dons que percorrem os capítulos 13 e 14.

Esses três capítulos fluem juntos e precisam ser tematizados juntos. Eles não devem ser separados. Você precisa perguntar como 13 contribui para uma compreensão do problema das divisões na comunidade, o problema de superenfatizar dons menores, o problema da desunião e a necessidade de unidade e diversidade.

É disso que 1 Coríntios 13 está falando. Tornou-se um capítulo absolutamente clássico na Bíblia. Foi retirado e usado em quase todos os lugares.

Se você fosse pesquisar 1 Coríntios 13 no Google, provavelmente obteria milhares de resultados em termos de como ele tem sido usado em tantos cenários. É uma declaração clássica sobre o amor que se encaixa em quase qualquer cultura e em qualquer época. No entanto, não foi por isso que foi originalmente produzido.

Foi produzido para fazer com que essa comunidade entrasse em contato com sua integridade, sua ética cristã e suas prioridades em termos de adoração pública e o exercício de dons conforme ouviam essa leitura. Paulo fez um trabalho maravilhoso ao pregar como deveríamos viver em relação à comunidade. Paulo enquadra o valor dos dons em termos de comunidade, uma comunidade que deve valorizar a

comunicação em vez de expressões individuais espetaculares, talvez até mesmo exercícios de busca de status.

Isso torna a natureza relacional do corpo e traz a ética do corpo à vista. O amor é a rainha da ética. Há muito que poderíamos dizer sobre o amor.

Quase precisamos fazer uma digressão e falar apenas sobre o amor na Bíblia. Mas, infelizmente, já estamos pressionando nossos limites de tempo um pouco. Tongues é meramente a ocasião para trazer um problema de pessoas para a mesa.

Que tema melhor para julgar a ética relacional do que o princípio bíblico do amor? 1 Coríntios 13 se tornou um clássico internacional que cruza quase todas as fronteiras religiosas. É bom ler este capítulo em voz alta apenas por si só e deixar os tons se fixarem enquanto você o recebe em seus ouvidos. É esse tipo de capítulo.

Agora, a importância do amor de 1 a 3. O contraste do amor com esses dons representativos não é para bifurcar o amor da verdade cristã. Ele diz: se eu falar as línguas dos anjos, dos homens e dos anjos, mas não tiver amor, sou como um gongo que ressoa ou um címbalo que retine. Se eu tiver o dom de profecia e puder sondar todos os mistérios e todo o conhecimento, e tiver uma fé que pode mover montanhas, mas não tiver amor, não sou nada.

Não leia isso e diga que Paul acha que essas outras coisas não são importantes. Esse não é o ponto porque essa não é a necessidade. Há uma necessidade de regular o que está acontecendo entre esses indivíduos e seus dons.

E é somente o amor que pode abordar isso. Então, o propósito do contexto é promover o princípio da ética e o princípio da unidade em torno de como eles tratam uns aos outros. Então não se precipite nisso e tente bifurcar entre profecia e verdade e todos esses tipos de coisas e a ideia de amor.

Contextualmente, as necessidades dos cristãos são predominantemente sociais, e o amor administra a comunidade social. O Antigo Testamento apresenta o amor como uma lealdade de aliança, regulando o relacionamento entre Deus e os humanos e entre os humanos. O amor não cria os critérios para guiar os relacionamentos, mas aplica esses critérios na comunidade.

Deixe-me dizer isso mais uma vez. Não é o propósito do amor ditar o que você faz. É o propósito do amor regular o que você decidiu fazer porque é certo.

Agora, há uma grande diferença aí. Algumas pessoas usam o amor ou o conceito de amor como um pé de cabra para alcançar o que acham que é certo ou o que querem. Esse não é o propósito do amor.

O amor administra as decisões que já foram tomadas sobre como as coisas devem operar. Deus nos deu a verdade. Ele nos deu informações adequadas, e precisamos perseguir isso.

E o amor nos faz segui-lo de forma apropriada. Então, você precisa colocar o amor em seu devido lugar e não extrapolá-lo como se fosse Deus em algum sentido — as ações do amor de 4 a 7. O amor é paciente.

O amor é gentil. Não inveja. Essas são apenas boas éticas clássicas, boas características clássicas de integridade entre as pessoas.

Não podemos fazer nada melhor do que apenas ler esse texto. Qual é a sua definição de amor? Qual é uma definição bíblica mais ampla dessa construção? Amigos, o amor não é meramente um motivador para o comportamento. Amor é comportamento.

O amor é a gestão do comportamento. Vamos pensar um pouco sobre a definição do amor e o que ele é. Na página 195, dei a vocês um gráfico.

Você notará que o amor está na base da minha pirâmide, e é um tipo de declaração técnica. E é uma declaração que captura os versos à direita. Deuteronômio está na base, seguido pelo material joanino.

Ele captura isso. O amor é o ajuste cognitivo da mente, vontade e valores à revelação divina para cumprir a vontade preceptiva de Deus. O amor ajusta a maneira como pensamos.

Se você me ama, guarde meus mandamentos. E então, quando você chega ao amor, o amor é talvez o maior tema da Bíblia, além de Deus. E é um conceito enorme.

No Antigo Testamento, amor, fidelidade e assim por diante são o que chamamos de termos de aliança. Deus ama Israel, o que significa que ele tomou a decisão de assumir Israel. Pense até mesmo em João 3.16. Deus amou o mundo de tal maneira.

Não está dizendo como ele se sentia sobre o mundo necessariamente, mesmo que isso afete os sentimentos. Deus amou o mundo de tal maneira que deu seu filho unigênito. Ele os amou no sentido de amor de aliança, de lealdade de aliança e, portanto, criou uma maneira pela qual suas criaturas pudessem se reunir a ele por meio da salvação que Cristo forneceu.

Então, amor é um termo difícil de abraçar. E você nunca vai abraçar o amor se você apenas aceitar seu senso cultural dele, como Dia dos Namorados, Natal e esses tipos de coisas quando todos se sentem bem uns com os outros e uns com os outros.

O amor é mais do que isso. É o ajuste cognitivo de tudo sobre nós, nossa visão de mundo e todo o nosso sistema de valores, para uma revelação especial, porque o amor não opera por si só.

Não origina opiniões. Não origina informações. Mas opera com base nas informações que lhe são fornecidas.

O resultado do amor é uma ação responsável. O amor é uma atividade em direção ao amor do objeto. É assim que você pode amar seus inimigos.

Porque está falando sobre como você se relaciona com eles, está falando sobre sua ação responsável em relação a eles. O amor vai fazer o maior bem possível.

E como você define o bem? Você o define por meio da revelação bíblica. Fazer o maior bem possível em direção ao amor do objeto. E assim, o amor nunca é separado das escrituras.

Porque o amor opera com base nas escrituras. O amor é gentil. O que significa ser gentil? O amor opera dessa forma, mas você tem que ter critérios para o que é gentileza.

E se você falar com um muçulmano sobre gentileza, e falar com um cristão sobre gentileza, você pode chegar a duas maneiras diferentes de falar. E então, o fato é que temos que perceber que o amor não opera por si só. O amor é um servo.

Um servo do ensinamento de Deus. Ele também administra o conteúdo do ensinamento dentro de uma comunidade — a resistência do amor em 8 a 13.

O amor nunca falha. Profecias falham. Elas cessarão.

Onde há línguas, elas serão silenciadas. Onde há conhecimento, ele passará. Agora, mais uma vez, Paulo não está bifurcando essas categorias.

Mas ele está descrevendo a natureza do amor em relação às categorias conforme você avança. O amor vai continuar a operar enquanto todo o resto tem seu papel no progresso da história. Mas o amor é para sempre, com começo e fim.

Vamos falar um pouco mais sobre alguns detalhes deste texto em nosso excursus sobre o debate sobre os dons. Porque isso se torna um jogador importante nisso. Então não vamos discutir isso no momento.

Como esta seção interage com a questão da cessação será abordado no excursus que segue o tratamento. A declaração conclusiva de 13:13 parece estranha para alguns.

Por que Paulo observou fé e amor aparentemente do nada? Esta é uma tríade famosa.

Fé, esperança e amor. Aqui está um Google para você. Pesquise fé, esperança e amor no Google e veja o quanto aparece.

Quero dizer, até Agostinho fez seu Enchiridion sobre fé, esperança, fé, amor e esperança. Ou fé, esperança e amor. Esta é uma tríade em Paulo.

E aqui novamente, eu poderia despejar tanta informação em certas coisas, mas simplesmente não podemos fazer isso. Eu tenho um seminário completo que faço sobre essa frase de fé, esperança e amor porque é uma tríade repetitiva em vários textos que é muito, muito programática para a pregação missionária de Paulo.

E eu realmente não posso entrar em detalhes sobre como isso funciona neste momento. Mas eu acho que é uma chave para a organização das epístolas de Paulo. Uma espécie de cabideiro em que Paulo pendura coisas enquanto dá às pessoas informações que ele escreve de volta para elas.

Ele não precisa repetir todas essas informações, mas pode conjurá-las por meio de termos como fé, esperança e amor. Incrível. Você também pode ir ao meu site e obter informações sobre essa tríade em particular, se for do seu interesse.

E pretendo fazer mais sobre isso no futuro. Agora, Garland comenta aqui no final de 195. Paulo provavelmente adicionou fé e esperança ao amor para permitir que a combinação familiar equilibre a tríade de profecia, conhecimento e línguas.

Em outras palavras, a natureza literária desta passagem é tão equilibrada que ele volta a uma tríade familiar, como profecia, conhecimento e línguas, quando ele já as mencionou. Então, literariamente, ele pode ter feito isso para esse propósito. Mas ele era tão propenso a usar essas três palavras.

E eu vou te dizer outra coisa. Se você procurar essas três palavras, você vai descobrir que a ordem não é fé, esperança e amor. A ordem dominante é fé, amor e esperança.

Fé é teologia. Amor é ética. Esperança é a motivação e o futuro.

E está sempre integrado à fé e ao amor. Se você pegar a fé e o amor e pensar nas epístolas de Paulo que mencionei da última vez, de sempre ser teologia e prática, teologia e prática. Fé é teologia.

Amor é prática. É ética, teologia e prática.

A esperança está sendo integrada, e questões escatológicas estão sendo integradas em ambas como motivação para o futuro. Você deve viver agora por causa do futuro. Bem, esse é um grande tema sobre o qual adoro falar, mas não agora.

A aplicação prática do conceito de amor no capítulo 14. E eu vou deixar o 13, tanto quanto eu o amo. Eu posso simplesmente ler para você.

Você pode ler, mas estou pedindo que faça disso sua pequena tarefa de ler este capítulo em voz alta para que você possa ouvi-lo. Você pode pedir para outra pessoa ler. Você pode ter uma gravação da Bíblia que você pode ouvir.

E conforme você ouve esses termos, conecte-os à sua vida cristã e visão de mundo. E veja como eles enquadram quem somos em termos de nosso relacionamento com o mundo. A maioria desses termos são construções de relacionamentos.

Como tratamos outras pessoas. Como nos relacionamos com outras pessoas. Gentileza não é só eu, eu mesmo e eu. Gentileza é eu e outra pessoa.

E então, são construções que falam sobre relacionamentos. E é disso que se trata todo esse 12 a 14. Temos alguns relacionamentos bagunçados.

Paulo também dá alguns ensinamentos positivos para tentar endireitar essas coisas. Agora, 14. Paulo começa o capítulo 14 com a exortação para seguir o caminho do amor.

Veja, ainda não terminamos com o amor. 13 afirma isso. 14 pratica isso.

É a coisa amorosa a fazer seguir as instruções de como alterar os dons em um ambiente de adoração pública que o capítulo 14 estabelece. Evidentemente, os coríntios estavam exercendo seus dons de alguma forma irresponsável. Provavelmente remonta aos temas que já vimos dentro desta congregação em Corinto Romano de elite, status e o problema das pessoas terem coisas umas contra as outras.

Uma maneira que não condiz com uma filosofia do corpo como uma comunidade. Uma maneira que não condiz, isto é, com sua vida irresponsável. Uma maneira que não condiz com uma filosofia do corpo como uma comunidade.

Esqueci minha água, mas não vou perder tempo pegando isso de você. O dom de línguas parece ter sido o mais abusado, provavelmente porque era o mais externo de tudo. Status provavelmente entrou na assembleia em todos os níveis.

Curiosamente, aqueles que pensavam que línguas dariam status na verdade escolheram o lado errado do continuum. Não é irônico? Há uma velha canção

espiritual que diz, o único caminho para cima é para baixo. O único caminho para cima é para baixo.

Se você for pelo caminho da cruz, o único caminho para cima é para baixo. E Tiago diz, se você se humilhar diante de Deus, ele o exaltará. Os Provérbios falam sobre humildade no sentido de que se você apenas fizer seu trabalho, seus dons serão conhecidos no portão.

Em outras palavras, você será conhecido, e as pessoas tomarão nota de você porque você é uma pessoa íntegra, e você faz seu trabalho. Mas eles estavam tentando se forçar a posições de destaque em uma nova comunidade na qual eles entraram de maneiras que não eram apropriadas. Talvez seja por isso que Paul é um pouco suave, se você me permite, na forma como ele os critica.

Porque ele entende que, em um sentido, eles estão tentando. Em um sentido, eles estão buscando Jesus. Mas, em outro sentido, eles não conseguem se livrar de sua bagagem.

E ele vai tentar ensiná-los como sair desses problemas. E parece que ele foi bem-sucedido, conforme olhamos para 2 Coríntios e vemos onde ele está. Curiosamente, aqueles que pensavam que línguas dariam status, na verdade, receberam a mensagem errada.

O ponto básico de Paulo no capítulo 14 é que o amor está mais preocupado com a comunicação compreensível e a edificação da comunidade do que com a demonstração externa. Entender e comunicar são mais importantes do que status. Se você quer ter um bom status na comunidade cristã, seja o tipo de pessoa que as pessoas dizem. Ele me ajudou a entender.

Esse é o maior elogio que um pregador pode receber nesta porta depois de um culto na igreja. Pastor, eu li essa passagem por anos. E eu nunca entendi realmente do que se tratava.

Mas esta manhã, eu vi. E faz tanto sentido para mim agora. Isso é um elogio.

Se quando você estiver na porta, alguém vier até você e disser, Pastor, esse foi um ótimo sermão. Eu realmente não sei se entendi o que isso significava. Mas esse foi um ótimo sermão.

Então você deveria apenas chorar. Você não atingiu seu propósito. O desenvolvimento do argumento de Paul é estabelecido por Boyer, que foi um antigo professor meu.

Segue aqui algumas pequenas revisões apenas para fins organizacionais. Paulo argumenta que o valor das línguas é relativo em 14:1-19. A questão nesses versículos claramente gira em torno da comunicação inteligível ou ação comunicativa eficaz entre falantes e ouvintes. Fale para que as pessoas entendam.

De que adianta balbuciar? Pode fazer você parecer importante, mas ninguém entendeu. E isso é ruim. Paulo argumenta que o valor das línguas é relativo.

O valor é observado por contraste. Profecia é mais desejável, de acordo com os versículos 1 e 5. Profecia é para a comunidade, versículos 3 e 4. Línguas é egoísta, versículo 4. Línguas é subordinada, versículo 5b. Edificar, no versículo 5, é a chave.

Ocorre nos versículos 3, 4, 6, 12 e 19. Apenas leia o texto e viva pelo que o texto está dizendo. Não há coisas realmente enigmáticas acontecendo neste texto.

E é quase universal e normativo em termos de uma congregação operando bem. Mesmo que você não opere com os dons como eles são declarados aqui, isso é irrelevante. Como você opera como uma congregação? Opere dessa forma.

Deixe o amor assumir a liderança. Amor significa que você abraça a unidade e a diversidade. E que você mostra os traços cristãos de boa vontade uns para com os outros.

Ao entender o significado da profecia, várias visões foram propostas. Esta seção expõe suas observações da literatura definidora. Notei algumas coisas aqui.

Número um, a definição de profecia está sujeita aos paradigmas interpretativos aplicados. Thistleton está pensando em voz alta. Ele tem algumas seções longas sobre cada uma dessas categorias.

Muitas pessoas chegam a este texto e já decidiram o que ele significa. Portanto, elas empolam o material porque o despejaram em sua própria toupeira. É chamado de método do espelho.

Você vem com sua bagagem, olha no espelho e tende a ver seu próprio reflexo. Em segundo lugar, a profecia é educacional. Ela constrói uma pessoa.

A profecia traz o Antigo Testamento para suportar o Novo Testamento em desenvolvimento. Essas são visões que têm a ver com como a profecia funciona e o que ela significa dentro deste contexto. ERL Ellis é um excelente estudioso que agora se foi de nós.

Mas se você encontrar os materiais dele, eles valem a pena ter o que ele chama de reinterpretação das escrituras. O profeta ajudou as pessoas a entender que Jesus realmente era o cumprimento do Antigo Testamento.

Profecia é pregação espontânea, reveladora e inspirada. Alguns acham que essa profecia era meio secundária aos apóstolos. Indivíduos com quem Deus se comunicava diretamente, e eles recomunicavam essas ideias.

Que é o que os profetas do Antigo Testamento fizeram. Então, o profeta do Novo Testamento estaria na mesma linha. A profecia é focada somente na comunidade crente.

Os profetas do Antigo Testamento falaram para o cenário inteiro. Mas Israel era uma situação civil de um público misto. Enquanto na igreja vocês devem estar na mesma página.

A profecia funciona dentro da igreja no Novo Testamento. Onde a profecia funcionava em um cenário maior no Antigo Testamento, mas parte disso tem a ver com uma organização civil como Israel.

Em oposição à igreja como um grupo sob outra organização civil. O que 14.2 e 3 nos dizem sobre a natureza das línguas neste contexto? Versículo 2, pois todo aquele que fala em língua não fala aos homens, mas a Deus; e ninguém os entende.

Agora, temos falado sobre línguas como linguagem. Atos vê dessa forma. Mais adiante, no capítulo 14, é visto dessa forma.

Mas aqui está um aspecto. Na verdade, a versão King James costumava adicionar a palavra unknown language. Para distinguir entre esses itens.

Não fala com as pessoas, mas com Deus. Na verdade, ninguém os entende. Eles são mistérios absolutos pelo Espírito.

Mas aquele que profetiza fala ao povo, pois eles estão fortalecendo, encorajando e confortando. Qualquer um que fala em uma língua edifica a si mesmo legitimamente.

Mas aquele que fala em língua, mas aquele que profetiza edifica a igreja. Então voltamos à mesma coisa, voltamos ao mesmo tema.

Na edificação, comunicação inteligente e comunicação eficaz é o que deve ser proeminente. Não outras coisas. Não que sejam ilegítimas.

Mas elas simplesmente não preenchem o espaço adequadamente. Passagens relacionadas a línguas como um uso sobrenatural da linguagem. Elas estão em Atos e provavelmente algumas das de 1 Coríntios.

Particularmente no capítulo 12. Mas alguns estão no capítulo 14. É preciso analisar cada um deles em seu próprio contexto.

Obviamente, 1 Coríntios tem uma questão especial. Não mencionada ou tratada em nenhuma outra epístola. Todas as outras passagens usam glossa, que é a palavra para língua.

Claramente, refere-se a línguas faladas. Então, essa declaração tinha que ser interpretada. E em uma assembleia pública, isso era necessário ou simplesmente não a use.

É algo único. Agora, a natureza exata das línguas em 1 Coríntios é altamente debatida. Nós falamos com você antes no capítulo 12.

Sobre o fato de que os pagãos nos templos pagãos. E os oráculos daquele mundo grego antigo. Línguas faladas também.

Assim como a jovem com o espírito pythônico. Eles provavelmente usaram algo que era como falar em línguas. E então o dono dela interpretou isso.

Qualquer que fosse a configuração que eles tinham. Para quem quer que estivesse pagando a ele. Era uma configuração ruim.

E ainda assim, essas religiões do mundo antigo. Operavam com uma abordagem de língua desconhecida para as coisas. Quanto disso os cristãos em Corinto fizeram?

Quem viveu nesse tipo de ambiente esperava ver isso sendo transportado? O quanto eles forçaram essa transferência? Há alguns problemas.

Li dezenas de páginas. E meio que repensando essas notas. Nos comentários.

Em termos de quanto não sabemos. E ainda assim, ao mesmo tempo. Particularmente em termos da pressão desse tipo de língua.

Somente em Corinto. Então, a natureza exata é altamente debatida. Em línguas estrangeiras, parece claro.

1 Coríntios não encontrou acordo acadêmico. Seguindo as linhas da natureza, parte disso está no capítulo 14. Particularmente nos versículos 1-5.

Alguns dizem que línguas é uma fala angelical. Bem, eles falam grego e hebraico. Então por quê? Estou brincando.

As línguas têm poder miraculoso para falar outras línguas. Isso seria Atos. As línguas são frases litúrgicas, arcaicas ou rítmicas.

Seja lá o que for. Foi preciso um milagre — o dom de interpretar o orador da língua.

Para poder comunicar qual era a ideia. E ainda assim, há poder para usar esta peça litúrgica. Acho que provavelmente é importada.

Não é parte do que Coríntios é. A menos que tenha sido usado nos templos pagãos dessa forma. E então talvez vejamos algum empréstimo dele.

Línguas como discurso extático. Provavelmente seria uma visão dominante. Línguas são a linguagem do inconsciente.

A maioria dos extáticos estava inconsciente quando profetizava. E quando falavam em sua língua. Quais os oráculos no cenário grego.

Tomado como uma espécie de profecia. Mas eles estavam falando em línguas para fazê-lo. Mas há discurso extático quando eles estavam conscientes.

E falou talvez esta jovem senhora em Atos. Estava no mesmo tipo de veia. Então, a natureza exata das línguas é altamente debatida.

Apenas leia a literatura. Não vamos destrinchar tudo isso aqui. O único denominador comum sobre línguas.

Em algum texto de primeira Coríntios. É que era discurso para Deus. Não humanos nesta parte inicial do capítulo 14.

Isso exigiu o dom paralelo da interpretação de línguas. Para torná-lo útil.

À congregação adoradora, a fim de torná-la legítima à congregação intérprete.

Se você falasse em uma língua desconhecida. Se você falasse em um discurso extático. Tinha que haver alguém que transmitisse à congregação.

O que é que você disse? Se isso não pudesse acontecer. Não poderia acontecer.

Essa era a regra. Paulo era muito forte sobre isso. E então, era um problema único. Acho que em Corinto. Isso simplesmente não aparece exatamente da mesma forma em algumas das outras epístolas.

14:5 O verbo principal pode ser traduzido como desejar ou desejar. É quando Paulo diz Eu queria que todos vocês fossem como eu. Eu falei em muitas línguas. E aqui novamente talvez ambos e em vez de ou esteja envolvido aqui. Onde você tem línguas e onde você tem esse aspecto devocional e subjetivo de adorar a Deus.

O que poderia ter sido uma possibilidade. A declaração de Paul de "Eu queria que você fosse". É uma concessão a eles? Ou é conciliatório tentar se identificar com eles? Essas são algumas maneiras pelas quais isso poderia ser visto.

Henry Chadwick capturou de forma colorida o que está acontecendo aqui. Ele disse isso. Sinto muito por não ter trazido meus óculos. Estou com dificuldade para focar.

Paulo derramou uma ducha de água gelada sobre todo o jarro de línguas. Quando ele falou sobre o valor delas e como usá-las. Paulo disse que eu gostaria que todos vocês falassem, mas sim. Agora eu gostaria que todos vocês falassem. Mas ainda mais. Agora eu quero todos vocês ainda mais, mas eu preferiria que vocês fizessem outra coisa. Quero dizer, está bem claro.

O que é importante e o que não é importante. Na leitura simples da narrativa. Esse valor relativo é observado.

Pela necessidade de compreensibilidade. Essa é a força orientadora novamente. No versículo 6. Agora, irmãos e irmãs, se eu for até vocês e falar em línguas. De que eu serei útil a vocês? A menos que eu lhes traga alguma revelação, ou conhecimento. Ou profecia. Ou palavra de instrução.

Ensine para que as pessoas possam entender. A lógica da compreensibilidade. É delineada em 7 a 17.

Mesmo no caso de coisas sem vida que fazem sons como a flauta ou a harpa. Como alguém saberá que melodia está sendo tocada a menos que haja uma distinção nas notas? Essa é uma declaração fascinante.

Que tipo de música você ouve? Do que você gosta? Você é fã de música clássica? Bem, eu amo quase todas as formas de música. Quase, não todas, mas muitas, e tenho que admitir que não sou um devoto da música clássica. No sentido de dizer quem é. E o que é. Que movimento, e assim por diante. Eu nem conseguia distinguir Beethoven de outro compositor.

Não tenho tanto conhecimento disso. Na verdade, quando ouço. Sinto como se estivesse ouvindo a mesma coisa.

De um disco diferente, por assim dizer. Isso não é incomum. Por quê? Porque eu não aprendi a ouvir isso. Então, não se comunica comigo. Eu toco banjo.

O primeiro disco que tive sobre banjo foi um álbum instrumental de banjo com cerca de 12 músicas diferentes.

Quando ouvi aquele disco, ainda me lembro daquele dia, fiquei bravo. Pensei que me tinham vendido um disco com defeito porque todas as músicas daquele disco soavam exatamente iguais.

Alguns dos meus antigos colegas pensam assim em relação ao banjo, que ele sempre soa igual.

Mas agora que eu toquei. E eu conheço as músicas. Eu posso distinguir diferenças enormes entre cada uma das melodias, assim como um estudante de música clássica. Pode distinguir diferenças enormes entre cada uma das melodias. Então, Paul usa uma ilustração muito, muito universal aqui se você tem apreciação musical.

Se você não tem apreciação de línguas. De que adianta? É só blá, blá, blá, blá, blá, blá, blá, blá, blá. Comunicação é a coisa mais importante, de acordo com Paul.

É interessante para mim que a questão das línguas. Nunca surge em nenhum outro lugar do Novo Testamento. Por que não está em Efésios? Ou nas Epístolas Pastorais? Esses são alguns dos livros massivos sobre como a igreja opera, que esses livros definem o ritmo para a ordem da igreja. Além disso, nunca ocorre nos escritos dos Pais Apostólicos.

Acabei de verificar isso recentemente no Accordance. Não está lá. Eles são a testemunha mais antiga do Período Apostólico.

Agora, tenho certeza de que há algum registro disso em outros lugares, em algum lugar. Mas é muito escasso.

Este é um problema único relacionado à Colônia Romana em Corinto. E relacionado aos cristãos coríntios.

E não parece estar surgindo muito em nenhum outro lugar. Quando alguém finalmente encontra uma resposta. Todos podem concordar sobre isso.

Isso resolverá muito do nosso derramamento interpretativo de tinta. O valor relativo é observado pela necessidade de compreensibilidade. A justificativa da compreensibilidade é delineada em 7 a 17.

Música, linguagem, a conclusão nos versículos 9 e 12. No versículo 9. Assim acontece com você, a menos que você fale palavras inteligíveis com sua língua.

Como alguém saberia o que você está dizendo? Você estará apenas falando para o ar. E então no versículo 19. Mas na igreja, eu preferiria falar 5 palavras inteligíveis.

Para instruir outros em mais de 10.000 palavras em uma língua. Claro, temos uma música que celebra esse sentimento em particular. Então, a primazia da compreensão está no topo da escada.

E não precisamos nos esforçar para isso. A narrativa simples torna isso o mais claro possível. Paulo argumenta que o propósito das línguas era ser um sinal profético.

Aqui vem uma parte muito interessante do capítulo em 1420. As línguas então são um sinal, não para os crentes, mas para os descrentes. O quê? A profecia, no entanto, não é para os descrentes, mas para os crentes.

O que está acontecendo? Então, Paulo tem uma opinião sobre o que as línguas fazem. Lembre-se, temos um cenário de adoração pública. Elas provavelmente estão sendo auditadas por outras pessoas além dos iniciados que estão envolvidos na adoração.

O que acontece quando eles entram e ouvem um discurso evocativo? Irmãos, ameniza a repreensão de Paulo aos coríntios.

E ele é, nos capítulos 12 a 14, muito mais agradável, mas instrutivo — Tempera a repreensão de Paulo à imaturidade dos coríntios. Curiosamente, o tema da imaturidade espiritual surge novamente no final do presente capítulo.

Que aquele que é ignorante seja ignorante. Medimos nossa maturidade espiritual ao contabilizar toda a verdade de Deus, não apenas nossa área de preocupação. Carson observa que pelo menos alguns coríntios queriam medir sua maturidade pela intensidade de suas experiências espirituais sem considerar outras restrições, como a demanda do amor de que irmãos e irmãs em Cristo fossem edificados, e assim eles se tornaram maduros ou avançados, consciente ou inconscientemente, no mal, e imaturos em seu pensamento.

Eles causaram dano em vez de bem. Paulo quer reverter essa tendência e nos atrai para isso. O desenvolvimento de línguas de Paulo é um sinal, no entanto, um sinal para os descrentes. Bem, como é isso? Bem, Isaías 28:11. Talvez eu deva ler isso para você. Isaías 28.11. Ouça.

Estou na NIV. Isso tem a ver com a situação de Judá com Efraim. Deixe-me voltar ao versículo... Estou tendo problemas para focar aqui novamente.

Versículo 28:11, desculpe-me. Pois é, versículo 10, faça isso, faça aquilo, uma regra para isso, uma regra para aquilo, um pouco aqui, um pouco ali. Muito bem, então.

Certo? Quando você vai para o cativo, é isso que vai acontecer. Muito bem, então. O ponto de Isaías é este.

Quando Israel for levado ao cativo, ao cativo babilônico, eles saberão que não estão onde Deus os colocou, porque quando eles saírem, como eu saindo no meio de Hong Kong, eles ouvirão pessoas falando coisas sem sentido que eles não entendem. Eles não acreditaram em Deus dizendo a eles sobre o julgamento, e agora eles vão acordar para o fato de que eles deveriam ter ouvido a Deus em primeiro lugar. Porque o que Deus disse é que lábios estranhos e estrangeiros vão chamar sua atenção eventualmente.

E Paulo volta e toma isso como uma analogia, eu acho, para essa situação em particular e tenta informá-los que línguas são um sinal. O contexto de 28:11 é que, uma vez que Israel rejeitou a Deus, rejeitou a mensagem de Deus, apresentada a eles em sua própria língua, 28.10, que está de volta em Isaías, eles teriam que aprender suas lições da língua estrangeira, eu disse babilônica, dos invasores assírios em 28:11. Assim, em Isaías, o sinal de línguas é um sinal de julgamento para aqueles que não creram — um julgamento sobre Israel pela descrença.

Nesta ilustração, a língua é uma língua estrangeira. E Paulo está dizendo neste cenário, no versículo 21 e seguintes, que as línguas são um sinal, não para os crentes, mas para os descrentes. A profecia, no entanto, não é para os descrentes, mas para os crentes.

Eles entendem. E então, pegando Isaías, ele diz que a presença de línguas deve ajudar as pessoas a perceber, particularmente aquelas que por acaso vêm à congregação, que elas não sabem o que Deus está dizendo porque elas não entendem o que está sendo dito nesta adoração pública. Como resultado disso, elas não podem avançar seu entendimento.

Torna-se um sinal de sua descrença que eles não entendem. Agora, essa não é uma incursão adequada. Precisaríamos provavelmente de meia hora a 45 minutos para uma incursão adequada nesse uso de Isaías 28 e como ele se desenrola aqui, de acordo com os intérpretes.

Mas é um sinal para aqueles que não acreditam. Quando eles ouvirem isso, eles dirão, oh, isso é algo milagroso. Talvez como em um templo, quando os oráculos falavam em línguas, e eles não entendiam.

Agora, eles vêm para a comunidade cristã e vivenciam algo semelhante. É um sinal para eles, em certo sentido, do que poderia ser um amplo espectro de questões, de que há um Deus presente, mas que eles não entendem a fala, e isso não vai atraí-los para Deus da maneira cristã. Nesta ilustração, uma língua foi usada como uma língua estrangeira.

Então, línguas são um sinal para descrentes, não para crentes. Em que sentido línguas são um sinal para descrentes? No mesmo sentido, a língua assíria era um sinal para Israel descrente. Era um sinal de julgamento.

Na verdade, as línguas exercem um papel de julgamento quando os descrentes veem o orador da língua como louco, e isso implicaria em discurso extático. Compare isso com 14:22, uma referência à profecia como um sinal para os crentes. Ouça o versículo 22.

As línguas, então, são um sinal não para os crentes, mas para os descrentes. A profecia, no entanto, não é para os descrentes, mas para os crentes. Comunicação, usando uma ilustração sobre como as línguas não servem bem a esse propósito.

Estou me apressando um pouco, mas enfim. Página 199. Paulo dá as diretrizes para regular o uso de dons na assembleia.

Os cultos da igreja primitiva eram marcados por várias coisas. Veja o versículo 26. O que, então, diremos, irmãos e irmãs? Ele está começando a diminuir o ritmo.

Quando vocês se reúnem, cada um de vocês tem um hino, ou uma palavra de instrução, uma revelação, uma língua ou uma interpretação. Observe que eles estão ligados novamente. Tudo deve ser feito para que a igreja possa ser edificada.

Novamente, o objetivo é a edificação. Se alguém fala em uma língua, dois, ou no máximo três, devem falar, um de cada vez, e então alguém deve interpretar. Se não houver intérprete, o orador deve ficar quieto na igreja e falar consigo mesmo e com Deus.

Parece que o orador nem sabia o que estava dizendo. Era uma linguagem devocional entre eles e Deus, e o milagre foi que algum intérprete conseguiu dizer o que eles tinham dito. Eles provavelmente estavam ansiosos para ouvir.

E mais uma vez, não podemos realmente entrar nisso adequadamente porque não temos material paralelo suficiente para poder desempacotar isso apropriadamente. Foi real. Foi até sancionado por Paul.

No entanto, Paulo viu que não era a maneira mais útil de adorar a Deus. Dois ou três profetas deveriam falar, e o outro deveria pesar cuidadosamente o que é dito. Observe, não é recepção ingênua.

E quando uma revelação chega a alguém que está sentado, o primeiro orador deve parar, pois todos vocês podem profetizar por sua vez, para que todos sejam instruídos e encorajados. Os espíritos dos profetas estão sujeitos ao controle dos profetas.

Essa é uma declaração contra o discurso extático. Pois Deus não é um Deus de desordem, mas de paz, como em toda a congregação do povo do Senhor. Então, a descrição que estamos recebendo aqui em Corinto, que não recebemos em nenhum outro lugar em termos de como a igreja se reunia e adorava, seja no Novo Testamento ou nos Pais Apostólicos.

E eu acho isso incrível. Essa não poderia ter sido uma maneira muito normativa de fazer as coisas, ou teria se ramificado para outros cenários, mas simplesmente não parece ter feito isso. Isso não é um argumento de que seja ilegítimo, mas é certamente uma questão muito curiosa sobre a qual temos que pensar e perguntar onde estamos colocando nossas prioridades se estamos insistindo em cumprir o que está acontecendo em 1 Coríntios 14.

Então surge um texto muito interessante, que mencionamos a vocês anteriormente em nossa introdução. Ele diz no final do versículo 13 que temos outro problema com onde ele para e onde ele começa. Pois Deus não é um Deus de desordem, mas de paz.

Poderíamos parar por aí. A NIV de 2011 coloca um travessão, o que significa que está passando para outra coisa, como em todas as congregações do povo do Senhor. Mas alguns começariam o versículo 34 com 33b ou terminariam.

Mas o ponto principal é 34. As mulheres devem permanecer em silêncio nas igrejas. Elas não têm permissão para falar.

Mas deve ser em submissão, como diz a lei. Se quiserem perguntar sobre algo, devem perguntar aos seus próprios maridos em casa, pois é vergonhoso para uma mulher falar na igreja. Simplesmente cai ali mesmo.

Bem, nós já falamos antes sobre o quão grande é esse problema em termos de visões sobre o que isso significa. E eu dei a vocês, repetido para vocês nas notas aqui, o esboço dessa passagem e suas visões. Alguns dizem que é um valor de face, e então, portanto, é uma proibição para as mulheres falarem.

Mas isso ignora o problema de 1 Coríntios 11, onde as mulheres são validadas para falar, até mesmo profetizadas. E parece contraditório entre o capítulo 11 e aqui. Como você resolve isso? Acho que o valor de face é uma abordagem muito ingênua para isso.

Capítulo 14, o contexto da profecia é igual a nenhum ensino autoritativo. A declaração é dirigida às mulheres, que por ser uma profecia, dominada por homens, elas não devem falar autoritativamente. Alguns sustentam essa visão.

Alguns veem isso como uma interpolação. Na verdade, Payne e então Fee, seguindo Payne, Payne fez um grande estudo dos manuscritos primários do Vaticanus particularmente, onde há notas marginais neste capítulo que parecem indicar que os versículos 34 e 35 foram inseridos no capítulo em uma data posterior. Que é uma variante textual envolvida aqui.

E que não fazia parte do texto original. Agora, essa não é uma abordagem liberal para isso. Isso é mantido por Fee e alguns outros como uma explicação válida do porquê a incongruência desse texto parece aparecer.

Então, essa é uma abordagem válida para isso. E não é o que alguns podem dizer imediatamente, bem, isso é apenas um liberal cortando a Bíblia. Não, há validade nisso, e você pode ler a literatura em Fee e Payne.

O próximo é o patriarcalismo feminista paulino. Fiorenza é uma católica liberal, e ela apenas acha que Paul odeia mulheres. Cinco declarações se relacionam a códigos familiares e não a assembleias públicas.

Ellis tenta ver esse contexto como interno em vez de externo, com o qual a maioria discordaria. Earle Ellis era um excelente estudioso do Novo Testamento, mas por algum motivo ele adotou essa linha com essa passagem em particular. Poucos ou nenhum deles segue isso.

A visão mais ampla é que é um slogan. Kaiser escreveu sobre isso. Talbot parece pensar que é a melhor opção para os outros, e outros escritores o trazem como um slogan.

Deixe-me mostrar a pressão para fazer isso. Você leu 35 e 36, mas olhe para 34 e 35, mas olhe para 36, ou logo depois daquela declaração negativa sobre as mulheres, ou a palavra de Deus se originou com você? Ou vocês são as únicas pessoas que ela alcançou? Isso é muito sarcástico. Agora, a quem isso é endereçado? A visão do slogan vê Paulo se dirigindo, tanto quanto apenas cai aqui, a um certo grupo na congregação que estava negando às mulheres a oportunidade de falar, o que Paulo já havia validado no capítulo 11.

E você pode ver por que quando ele chega aqui, e ele é lembrado sobre esse grupo, ele diz o que eles dizem. Para um slogan, é uma declaração bem longa. Mas essa visão parece ser uma das melhores maneiras de resolver dois problemas.

Uma é, como 11 e 14 podem ser correlacionados? E então, além disso, por que ele faria uma declaração tão negativa sobre as mulheres neste ponto em particular? E a resposta é que ele está colocando palavras na boca de um grupo que quer calar as mulheres. Ele já validou a profecia delas. E ele é sarcástico.

Ele não deu uma resposta extensa, mas sarcasticamente disse: a palavra de Deus se originou com você? Como você pode dizer que eles não podem falar a palavra de Deus? Ou vocês são as únicas pessoas que ela alcançou? E então ele volta com outra declaração interessante. Se alguém pensa que é um profeta ou de outra forma dotado pelo Espírito, que reconheça que o que eu, Paulo, estou escrevendo a vocês é o mandamento do Senhor. Há uma declaração de autoridade bastante pesada.

E então, pior ainda, se alguém ignorar isso, eles mesmos serão ignorados. A tradução antiga é que se alguém é ignorante, que seja ignorante. O ponto seria de qualquer forma, com a tradução de 38, o ponto seria que se você não aceita o que é o ensinamento de Paulo, não há lugar para começarmos uma conversa.

Porque meu ensinamento é a autoridade de Deus. Eu sou um porta-voz de Deus. E você precisa ouvir.

Então, trabalhar os versículos 34 e 35 pode não ser fácil. Acho que a visão do slogan é uma explicação atraente disso. E para mim e meu dinheiro, é para lá que irei.

Agora eu dei a vocês uma bibliografia sobre isso. Se vocês estiverem interessados em olhar mais a fundo, vocês podem fazer isso. Esses regulamentos, versículos 37 e 38, têm autoridade divina.

Paulo não está recuando. Isso me leva de volta ao capítulo 2, versículos 6 a 16. De onde você tirou suas informações, Paulo? Eu as obtive de Deus.

E é melhor você ouvir. Eu sou um apóstolo. Deus me designou apóstolo dos gentios.

Ele me chamou para o terceiro céu. Ele me deu o mistério para compartilhar com você. E se você não quiser ouvir, não temos motivos para conversar.

Porque o fundamento para a conversa é baseado em ser capaz de aceitar e perseguir as palavras de Deus. Bem direto. E eu acho que é bem direto.

Não há espaço para debate. Versículo 39. Observe a natureza conciliatória aqui.

Não conciliatório no sentido de ceder, mas apenas tentando mantê-los a bordo. Portanto, meus irmãos e irmãs, sejam ávidos por profetizar. E não proibam falar em línguas, mas tudo deve ser feito de forma adequada e ordenada.

Coloque sua adoração pública sob controle para que ela possa atingir os propósitos para os quais foi projetada. Uau. Não temos, acredite em mim, nem arranhamos a superfície de 12 a 14.

Há tanta coisa. É simplesmente impossível de fazer. Tudo o que posso fazer é tentar levantar questões e deixar você na dúvida para que você seja motivado pela curiosidade a pesquisar esses textos você mesmo.

Sabe, como um membro do corpo docente há muitos anos, quando eu estava lá, nós nos reunimos e tentamos fazer a pergunta, ou fizemos a pergunta, o que faz um bom professor? Por um dia e meio inteiro, isso foi discutido em grupos. E quando tudo foi dito e feito, nós tínhamos uma resposta para o que faz um bom professor. E a resposta foi um aluno curioso faz um bom professor.

Se você perdeu a curiosidade de saber em sua vida, se o estudo não lhe atrai, se você não quer aprender, então eu sugeriria que você não fizesse ministério porque a igreja não precisa de mais ninguém fazendo ministério que não se importe em saber e transmitir esse conhecimento para os outros. Seu papel, se você é um líder de ministério, é se envolver no nível mais profundo e intenso de uma compreensão da palavra de Deus para que você possa compartilhá-la com os outros.

E se isso não é uma paixão para você, por que você estaria no ministério? Sabe, você pode ser um bom cristão sem estar no ministério. Aprender precisa ser uma paixão para os líderes de Deus. Quando essa paixão diminui, a paixão de ser um bom comunicador, de ser alguém que ajuda os outros a entender, então você precisa se perguntar, por que estou aqui? Eu esperaria que você primeiro se perguntasse, onde foi que perdi a paixão? Tente reavivá-la.

Mas se não for sua paixão, afaste-se. Deixe alguém preencher seu lugar. E tente encontrar essa paixão para ajudar de qualquer maneira que puder na comunidade cristã.

Comunicar. Comunicar significa que você tem que saber algo. Você tem que atingir a habilidade de falar a palavra de Deus para outros para entender essa palavra e desempacotá-la para que outros possam avançar em sua vida cristã.

É isso que Paulo busca aqui. Até mesmo a adoração pública exige isso. A adoração pública não é apenas um momento para se reunir e se emocionar uns com os outros.

Adoração pública é um momento para aprender e avançar sua compreensão de Deus. Porque é nesse avanço que você adora. Quando você aprende algo novo sobre Deus, isso eleva seu coração e sua mente a Ele em adoração.

E é isso que é adoração. Adoração não é só se você está feliz. Adoração é se você está aprendendo algo sobre Deus que o perfura até a profundidade da sua alma.

Bem, vamos voltar para a próxima palestra e falar sobre a controvérsia sobre dons em termos de exercício, particularmente o nível miraculoso de dons nas congregações de hoje. É o mesmo que era no primeiro século? Porque Paulo não está corrigindo. O fato de que eles não deveriam estar fazendo isso de forma alguma.

Ele disse que as línguas estão ok, faça. Mas eu prefiro que você faça outra coisa. Ele nunca colocou isso para baixo no sentido de não ser legítimo.

A questão é, e hoje? E os dons de cura? Existem curandeiros pela fé em nossa cultura cristã? Então, vamos falar um pouco sobre essa controvérsia para que você tenha alguma informação que possa incorporar, continue pesquisando a questão e chegue às suas próprias conclusões.

Obrigado pela sua atenção. Tenha um bom dia.

Este é o Dr. Gary Meadors em seu ensinamento sobre o livro de 1 Coríntios. Esta é a palestra 30, 1 Coríntios 12-14, Resposta de Paulo às Perguntas Sobre Dons Espirituais. 1 Coríntios 13-14.